

Habilidades Sensório-motoras e de Vida Diária de Crianças com Transtorno do Espectro Autista na Idade Pré-escolar

Sensori-motor and Daily Living Skills of Preschool Children with Autism Spectrum Disorders

Journal of Autism and Developmental Disorders, Vol. 39, 2008

Emmanuelle Jasmin
Mélanie Couture
Patricia McKinley
Greg Reid
Eric Fombonne
Erika Gisel

Resumo e Comentário por Mariana Serrajordia Lopes e Rebeca Costa e Silva

Há vários estudos (de ordem comportamental) relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) que enfocam os comprometimentos na comunicação, na interação social e na cognição. Embora esses aspectos tenham inegável importância para se estudar quando se refere aos transtornos do desenvolvimento, um aspecto que é também muito importante que fica, muitas das vezes, em segundo plano na literatura disponível, é o desenvolvimento sensório-motor e as atividades de cuidados pessoais ou em termos mais abrangentes, atividades básicas da vida diária [ABVDs] (tais como, tomar banho, usar o banheiro, se vestir, comer e etc.).

Sabe-se que a *independência* é um dos principais objetivos que pais e profissionais desejam que as crianças com TEA alcancem. Um requisito fundamental para que esse objetivo seja alcançado é o domínio das ABVDs, no entanto geralmente crianças com TEA encontram dificuldade em desempenhá-las.

O bom desempenho das ABVDs sofre *influências de habilidades cognitivas, motoras e sensoriais*. *As percepções e ações interagem e influenciam o plano de ação e são importantes para dar sustância às respostas sensoriais e às habilidades motoras*. Ao seguirmos esse raciocínio podemos observar que os aspectos sensório-motores (que influenciam significativamente a execução de ABVDs) na população com TEA ainda não foram definidos (ainda não foram classificadas características específicas sensório-motoras que se dão em função do TEA).

De modo bem grosseiro, um estímulo é captado pelos órgãos (olhos, orelhas, pele, nariz, etc.) e sistemas sensoriais (visual, auditivo, vestibular, tátil, olfativo, etc.), é processado e interpretado pelo cérebro, ou seja, ocorre a percepção, e depois (quando necessário) o sistema nervoso envia uma mensagem do cérebro para as estruturas motoras (músculos, dentre outras) para executar uma ação.

Problemas sensoriais podem se apresentar como hiper ou hiposensibilidade aos estímulos sensoriais afetando assim o processo sensório-motor.

Pesquisas anteriores vêm mostrando que pessoas com TEA têm dificuldades no *processamento e modulação de estímulos sensoriais* que chegam ao corpo. *No entanto, as especificidades e a extensão desses sintomas sensoriais ainda não foram estabelecidas, e tampouco sua relação com as ABVDs analisada. E como para o*

desempenho das ABVDs é necessário interação sensorial, bem como a habilidade motora grossa[1] e fina[2], na presença de hiper ou hiposensibilidade sensorial e/ou algum problema nas habilidades motoras podemos dizer que essas condições interferem no desempenho das ABVDs.

Por isso, a contribuição do desenvolvimento sensório-motor e das habilidades motoras é muito importante para o desempenho das ABVDs. Isso pode ser observado quando as crianças utilizam suas habilidades sensório-motoras para explorar o ambiente, ao brincar ou fazer atividades físicas, nas interações sociais e ao desenvolver habilidades acadêmicas.

Para entender melhor as necessidades global e específica de crianças na idade pré-escolar com TEA e para facilitar sua integração no ambiente social é essencial analisar a relação entre as habilidades sensório-motoras e as ABVDs de crianças com TEA, e foi esse o objetivo desse estudo.

As crianças com TEA que foram estudadas tinham idade entre três a quatro anos (idade que foi considerada propícia para avaliação) e foram levantadas as seguintes hipóteses em relação a elas:

1. *Apresentariam respostas sensoriais atípicas e habilidades motoras pobres;*
2. *Teriam desempenho pobre de ABVDs em comparação a crianças normotípicas; e*
3. *Teriam desempenho pobre de ABVDs que fosse relacionado às respostas sensoriais atípicas e habilidades motoras pobres.*

Trinta e cinco crianças foram recrutadas para participar do estudo, entre três e quatro anos de idade. Todas receberam algum diagnóstico (de um psiquiatra experiente) que correspondia a um TEA. Crianças que tinham alguma comorbidade (deficiência visual ou auditiva, por exemplo) foram excluídas do estudo?essa seleção foi necessária para ter uma avaliação mais precisa e de acordo com o objetivo da pesquisa.

Essas crianças foram avaliadas com instrumentos de avaliação científicos nos três aspectos apresentados: respostas sensoriais, habilidades motoras e desempenho de ABVDs; os instrumentos foram aplicados por dois profissionais especialistas e sem os cuidadores, que foram entrevistados à parte, para que não houvesse interferência.

Resultados gerais observados nos três aspectos:

- Respostas sensoriais: dezesseis por cento das crianças com TEA demonstraram respostas sensoriais atípicas em ao menos um dos itens de avaliação em comparação às crianças normotípicas;
- Habilidades Motoras: sessenta e três por cento das crianças tinham atrasos significantes na habilidade motora grossa, 53% tinham atrasos na habilidade motora fina e 57% tinham um atraso motor generalizado;
- ABVDs: Os sujeitos desse estudo demonstraram um desempenho das ABVDs bem pobre em comparação às crianças normotípicas, especialmente em relação aos cuidados pessoais.

Poucas correlações foram encontradas entre respostas sensoriais e as habilidades motoras, porém foram observadas diversas correlações entre o desempenho sensório-motor e as ABVDs.

Os resultados desse estudo sugerem que o desempenho pobre [das crianças na idade pré-escolar com TEA] das ABVDs *está relacionado e é causado parcialmente por respostas sensoriais atípicas e dificuldades motoras*. Isso remete à necessidade de atentar ao desenvolvimento sensório-motor dessas crianças (avaliando e analisando-as individualmente) e investigar quais aspectos dessa área do desenvolvimento estão atípicos e procurar atividades e intervenções para aumentar seu desempenho sensório-

motor e através desses procedimentos melhorar também o desempenho [com independência] das ABVDs.

[1] É a capacidade de usar de forma mais eficiente os músculos esqueléticos (grandes músculos), resultando em uma ação global mais eficiente, plástica e econômica. Este tipo de coordenação permite a criança ou adulto dominar o corpo no espaço, controlando os movimentos mais rudes. Ex: andar, pular, rastejar, etc.

[2] É a capacidade de usar de forma eficiente e precisa os pequenos músculos, produzindo assim movimentos delicados e específicos. Este tipo de coordenação permite dominar o ambiente, propiciando manuseio dos objetos. Ex: recortar, lançar em um alvo, costurar, escrever, digitar, etc.